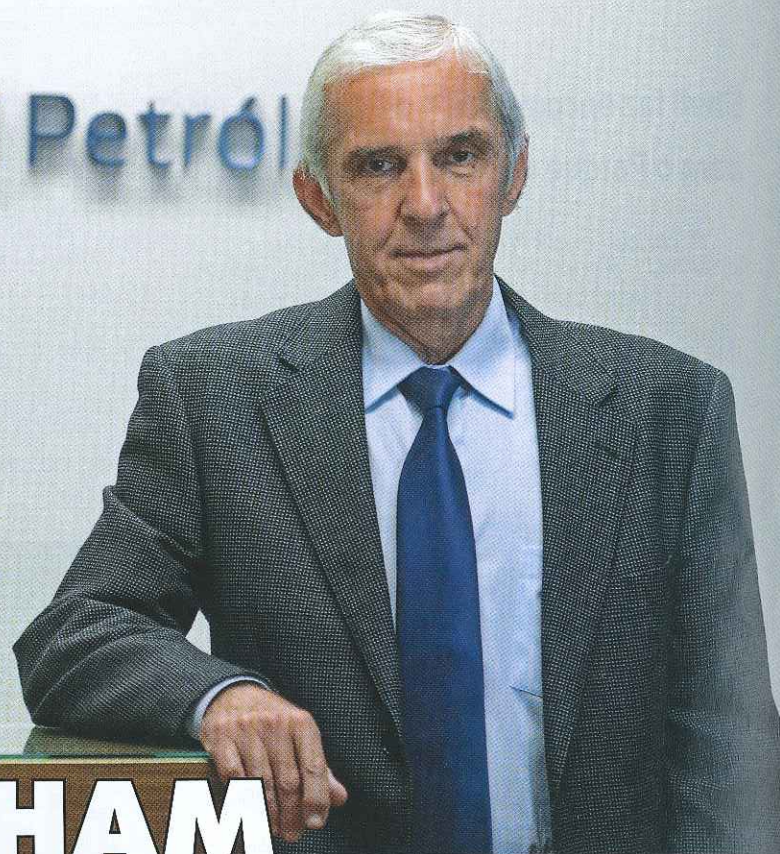




QUE VENHAM NOVOS OPERADORES

Oswaldo Pedrosa, presidente da PPSA, diz que a estatal está preparada para trabalhar com novos operadores caso o fim da operação única seja aprovado

**CLÁUDIA SIQUEIRA
E FELIPE MACIEL**

A decisão do governo Michel Temer de apoiar o fim da operação única da Petrobras no pré-sal pode colocar no colo da PPSA a responsabilidade de ser a única representante da União nos próximos projetos de partilha da produção a serem licitados pelo governo.

Criada em 2010 e tirada do papel em 2013 por Oswaldo Pedrosa, atu-

al presidente da petroleira, às vésperas do primeiro leilão de partilha da produção, a PPSA está instalada hoje no Centro do Rio de Janeiro, tem 30 funcionários e um quadro técnico que envolve quatro diretorias.

O fim da operação única não assusta Pedrosa, que diz que a empresa está preparada para trabalhar com novos operadores. “A PPSA está preparada para trabalhar com qualquer operador. Aliás, nós já estamos trabalhando. Gato do Ma-

to foi um processo de unitização com a Shell”, diz Pedrosa.

A estatal também está se dedicando à definição dos princípios e diretrizes para a comercialização do petróleo e gás da União. Um Grupo de Trabalho montado pelo MME vai definir os caminhos para isso e a estatal vai estabelecer as próprias estratégias.

A lei prevê ainda a criação da figura do agente comercializador, que precisa ser definido pelo Con-

selho Nacional de Política Energética (CNPE). A petroleira não descarta vender a parcela do óleo da União para empresas privadas.

“Todos os sócios ali tem interesse em comprar esse óleo. Não estamos atrelados à Petrobras. Estamos montando uma estrutura de comercialização para maximizar o resultado da União”, comenta.

Até o fim de 2015, a PPSA identificou a necessidade de avaliação de 21 campos ou prospectos para possível unitização. Já foram fechados acordos de individualização da produção para as áreas de Tartaruga Verde, Lula e Sul de Lula, Sapinhoá, Argonauta (jazida de Massa). Está em fase de conclusão o estudo de Carapeba, onde não foi identificada necessidade de individualização.

Em abril, o campo de Baleia Azul, no Parque das Baleias, na parte capixaba da Bacia de Campos, entrou na lista da PPSA de áreas que poderão passar por unitização devido à extensão do reservatório para área não contratada. A possibilidade de extensão do campo já foi notificada pela ANP.

“Estou no comando da PPSA desde sua criação, procurando realizar um trabalho muito importante de estruturar a empresa para que possa cumprir sua missão estratégica. Considero que os resultados alcançados até agora são muito positivos e estou comprometido com o propósito

de conduzir essa empresa tão essencial para o regime de partilha no Brasil.”

REARRANJO NO CA

O governo agora precisa recompor o Conselho de Administração e uma vaga na diretoria da petroleira estatal. O board da empresa, que era comandado por Marco Antonio Martins Almeida, ex-secretário de Petróleo no MME do governo Dilma Rousseff, conta com quatro baixas.

Mais do que isso, com a aprovação da Lei Geral das Estatais, que até o final do último mês estava na mesa do presidente interino Michel Temer para ser sancionada, todo o Conselho terá de ser reformulado. Caberá ao novo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, indicar nomes para a área, substituindo, por exemplo, a diretora-geral da ANP, Magda Chambriard, que pela nova

lei não pode participar do Conselho de Administração de nenhuma empresa pública.

Coelho Filho também terá de indicar um substituto para Renato Darros, que respondia pela gestão de contratos da estatal desde 2013. O executivo deixou a empresa em maio. Fontes próximas ao executivo revelaram que sua saída foi ocasionada pela percepção de risco por conta de problemas de governança e da falta de recursos financeiros e técnicos que viabilizem o desempenho das funções da PPSA.

Com a saída de Darros, o quadro de diretores da PPSA passa a ter três executivos – Oswaldo Pedrosa, Edson Yoshihito Nakagawa, diretor técnico de Fiscalização, e Antonio Cláudio Pereira da Silva, diretor de Administração, Controle e Finanças. Até que seja nomeado um novo diretor, as atividades da Diretoria de Gestão de Contratos serão desempenhadas por Nakagawa. ■

